



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS POLICIAIS E SEGURANÇA INTERNA
VI CURSO DE COMANDO E DIREÇÃO POLICIAL

Trabalho Individual Final

**Ser Polícia é opção? Estudo aplicado aos alunos do 12.º
ano de escolaridade**

Auditor

Marco Manuel Moreira da Silva Carvalho

Lisboa, 10 de outubro de 2025

AGRADECIMENTO

Expresso reconhecimento à Polícia de Segurança Pública, em particular à Escola Prática de Polícia, pela partilha de dados, bem como, às escolas secundárias de todo o país que divulgaram o inquérito pelos alunos.

Aos alunos do 12.º ano que participaram, o meu sincero obrigado pela disponibilidade e honestidade das respostas.

A todas as pessoas que direta ou indiretamente, contribuíram positivamente para o desenvolvimento do trabalho.

RESUMO

O presente estudo exploratório analisa a atratividade da carreira policial junto dos alunos finalistas do 12.º ano de escolaridade, procurando compreender em que medida manifestam intenção de ingressar de imediato na Polícia de Segurança Pública e que fatores motivacionais ou de rejeição sustentam essa decisão.

Aplicou-se um inquérito *online* a 1284 alunos de todo o país, recolhendo perceções sobre a profissão e o processo de recrutamento.

Os resultados revelam uma intenção de candidatura extremamente reduzida (4,4%), destacando-se como principais motivos de desinteresse a continuação dos estudos superiores, a perceção de risco, a baixa valorização salarial e as condições exigentes de acesso ao concurso. Em contrapartida, entre os poucos que desejam concorrer, predominam motivações vocacionais e de realização pessoal.

As correlações mostram que ter familiares na PSP, conhecer as redes sociais institucionais e presenciar ações da PSP nas escolas aumentam significativamente a predisposição para concorrer.

Os resultados confirmam, assim, a existência de uma crise de atratividade estrutural, exigindo estratégias integradas de comunicação, formação e valorização profissional capazes de ligar a PSP com as novas gerações.

Palavras-chave: Recrutamento; atratividade da carreira policial; motivações profissionais.

ABSTRACT

This exploratory study examines the attractiveness of the police career among final-year secondary school students, aiming to understand the extent to which they express an intention to join the Public Security Police immediately after completing their studies, and which motivational or deterrent factors underpin that decision.

An online survey was administered to 1,284 students across the country, gathering their perceptions of the profession and the recruitment process.

The findings reveal an extremely low intention to apply (4.4%), with the main reasons for disinterest being the pursuit of higher education, the perception of risk, low salary appreciation, and the demanding nature of the selection process. Conversely, among the few who wish to apply, vocational and self-fulfilment motivations prevail.

Correlational analysis indicates that having family members in the PSP, being familiar with the organisation's official social media, and witnessing PSP initiatives in schools significantly increase the likelihood of considering a police career.

Overall, the results confirm the existence of a structural crisis in the attractiveness of the profession, calling for integrated strategies in communication, training, and professional recognition capable of reconnecting the PSP with younger generations.

Keywords: Recruitment; police career attractiveness; professional motivations.

ÍNDICE

Agradecimento	2
Resumo	3
Abstract	4
Índice	5
Índice de tabelas e figuras	7
Capítulo 1 - Introdução	8
<i>1.1 Objetivos</i>	8
<i>1.2 Pertinência</i>	9
<i>1.3 Estado da Arte</i>	9
<i>1.4 Formulação do Problema</i>	10
Capítulo 2 - Método	11
<i>2.1 Hipóteses</i>	11
<i>2.2 Amostra/Corpus/Participantes</i>	12
<i>2.3 Instrumentos</i>	13
<i>2.4 Procedimento</i>	14
Capítulo 3 - Apresentação e discussão dos resultados	15
<i>3.1 Caracterização da amostra</i>	15
3.1.1 Género	15
3.1.2 Distrito	16
3.1.3 Sabes o que é a Polícia de Segurança Pública (PSP)?	16
3.1.4 Presença da PSP ou GNR nas escolas.....	16
3.1.5 Conhecimento sobre as redes sociais da PSP	17
3.1.6 Existência de familiar na PSP	18
<i>3.2 Decisão sobre uma eventual candidatura à PSP</i>	18
3.2.1 Das motivações pelo “Sim”	19
3.2.2 Das motivações pelo “Não”	21
3.2.3 Análise correlacionada dos resultados	22

<i>3.3 Dados oficiais da Escola Prática de Polícia</i>	24
3.3.1 Evolução do número de candidatos à EPP (2000-2025).....	25
3.3.2 Comparação: Candidatura vs. Admissão às provas vs. admissão ao curso (2018-2025) 26	
3.3.3 Vagas disponibilizadas vs. Vagas preenchidas (2018-2025).....	27
3.3.4 Admitidos ao curso vs. Conclusão do curso (2018-2024)	28
<i>3.4 Resultados e suas implicações</i>	29
<i>3.5 Limitações</i>	30
Capítulo 4 - Conclusão	31
Referências	33
Apêndice	35

ÍNDICE DE TABELAS E FIGURAS

Tabelas

Tabela 1 - Distribuição da amostra por género (n = 1284)	16
Tabela 2 - Motivos assinalados pelos alunos que desejam candidatar-se de imediato à PSP (n = 56).....	20
Tabela 3 - Respostas literais inseridas no campo “Outra” pelos alunos que responderam “Sim”	50
Tabela 4 - Respostas literais inseridas no campo “Outra” pelos alunos que responderam “Não”	51

Figuras

Figura 1 - Distribuição da amostra por distrito (n = 1284).....	17
Figura 2 - Presença da PSP ou GNR nas escolas (n = 1284).....	18
Figura 3 - Conhecimento sobre as redes sociais da PSP (n = 1284).....	18
Figura 4 - Motivações pelo “Não” – principais razões de rejeição da candidatura à PSP	22
Figura 5 - Opinião sobre a idade máxima para concorrer à PSP (alunos que desejam concorrer)	24
Figura 6 - Opinião sobre a idade máxima para concorrer à PSP (alunos que não desejam concorrer).....	25
Figura 7 - Evolução do número de candidatos à EPP (2000–2025)	26
Figura 8 - Comparação entre candidatos, admitidos às provas e admitidos ao curso (2018–2025)	27
Figura 9 - Vagas disponibilizadas vs. vagas preenchidas (2018–2025).....	28
Figura 10 - Admitidos ao curso vs. conclusão do curso (2018–2024).....	29
Figura 11 - Comprovativo do email enviado às escolas para aplicação do inquérito	37
Figura 12 - Guião original do inquérito aplicado aos alunos do 12.º ano.....	38
Figura 13 - Resultados estatísticos do inquérito (dados gerais, Google Forms).....	44

CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO

Este capítulo enquadra o objeto de estudo, justifica a sua relevância e apresenta os fundamentos que orientam a investigação. Em concreto, define os objetivos gerais e específicos do trabalho, demonstra a pertinência científica, social e institucional do tema, revê a literatura sobre recrutamento no âmbito policial, atratividade da carreira e formula claramente o problema de investigação.

Este enquadramento permite situar o estudo no plano académico e profissional e evidenciar a sua originalidade, ao focar um público raramente analisado, os alunos finalistas do ensino secundário.

1.1 Objetivos

Este estudo tem como objetivo geral estimar a proporção de alunos finalistas do 12.º ano que manifestam vontade de se candidatar de imediato à Polícia de Segurança Pública (PSP) e compreender os fatores que sustentam essa decisão. Mais do que “medir um número”, pretende-se converter perceções em evidência mensurável, identificando motivações e barreiras que moldam a escolha.

O tema reveste-se de relevância pública e institucional. A dificuldade de recrutamento e a baixa atratividade, são recorrentemente apontadas em espaços públicos (órgãos de comunicação social) e reconhecidas internamente.

Sendo as pessoas o principal ativo da PSP, importa alinhar qualidade, motivação e atratividade ao longo de todo o ciclo de captação, sem abdicar da exigência que a missão pública impõe.

Para operacionalizar o objetivo geral, definem-se os seguintes objetivos específicos:

- 1) Quantificar a intenção de candidatura imediata e descrever a intenção diferida (disponibilidade para o fazer no futuro);
- 2) Caracterizar a amostra relevante (género, distribuição geográfica e variáveis contextuais);
- 3) Identificar os motivos do “Sim” e os motivos do “Não”, distinguindo razões vocacionais, informacionais e pragmáticas;
- 4) Analisar associações entre a intenção (“Sim/Não”) e variáveis chave (existência de familiares na PSP, conhecimento/avaliação das redes sociais oficiais, presença da PSP/GNR nas escolas, idade máxima considerada adequada para concorrer);

- 5) Confrontar estas perceções com dados oficiais da Escola Prática de Polícia (EPP), para situar os resultados do estudo num quadro de tendências históricas;
- 6) Discutir implicações e propor medidas operacionais credíveis para reforçar a atratividade e melhorar a retenção, preservando os padrões de exigência;
- 7) Explicitar limitações do estudo e linhas de aprofundamento futuro.

1.2 Pertinência

A escolha de uma carreira profissional raramente é simples e, menos ainda, quando envolve risco, exigência e serviço público. A PSP enfrenta dificuldades de recrutamento e, apesar das medidas como a redução da idade mínima para 18 anos, persistem os concursos com vagas por preencher. O problema extravasa a gestão interna, pois, afeta igualmente a capacidade de o Estado assegurar segurança e ordem pública.

Conhecer o que pensam os alunos do 12.º ano sobre ingressar na PSP é, por isso, uma necessidade institucional e social (as pessoas são o principal recurso da PSP) e também académica, pois faltam estudos que escutem quem está prestes a cumprir os requisitos formais. Ao focar este público, o estudo recolhe perceções prévias a qualquer contacto com concursos ou formação, reduzindo enviesamentos. Ouvir esta geração, as motivações e receios, é um passo decisivo para converter um problema identificado em estratégias concretas de atratividade e retenção, em última análise, transformar opiniões em evidência.

1.3 Estado da Arte

A atratividade da carreira policial tem sido analisada em diversos países, mas sob ângulos distintos. Em Portugal, a investigação tem incidido sobretudo em formandos já admitidos nos cursos ou em agentes no ativo, para compreender motivações e expectativas. Esses trabalhos sublinham a estabilidade laboral, o prestígio institucional e a vocação de serviço público como fatores relevantes, porém, pouco se sabe sobre o olhar dos jovens antes de decidirem concorrer, lacuna que este estudo procura colmatar.

No plano internacional, um enquadramento clássico é o da Public Service Motivation (PSM), segundo o qual a opção por carreiras no Estado se explica pela contribuição para o bem comum, pela utilidade social e por valores altruístas (Perry & Wise, 1990), quadro entretanto consolidado por sínteses e testes empíricos (Vandenabeele et al., 2018). Em paralelo, a literatura sobre carreiras contemporâneas descreve preferências juvenis por

trajetórias mais flexíveis e menos lineares, com ênfase na autonomia, aprendizagem contínua e mobilidade (Briscoe & Hall, 2006; Rodrigues et al., 2015). Organismos internacionais recomendam que as escolas apoiem transições informadas com melhor acesso a informação, aconselhamento e contacto com o mundo do trabalho (CEDEFOP, 2020; OECD, 2021, 2025). Este enquadramento ajuda a compreender a preferência, descrita na literatura, por trajetórias profissionais menos lineares e não vitalícias, sobretudo entre jovens, o que pode afetar a atratividade de carreiras de compromisso prolongado.

Outro eixo consistente é a perceção de risco. A perigosidade inerente à função, as exigências físicas e o impacto psicológico surgem como travões à decisão de candidatura (Paoline & Terrill, 2007; Schaible & Six, 2016), dimensões que, no contexto português, também serão analisadas neste estudo.

A comparação internacional mostra variações nos modelos de recrutamento, sem afastar Portugal do padrão europeu (escolaridade secundária, avaliação clínica e provas físicas). No Reino Unido, o *Job-Related Fitness Test* estabelece como referência mínima para medir a condição física dos candidatos, o teste “*bleep*”, nível 5.4 (que corresponde a cerca de 525 metros percorridos e cerca de 4 minutos de corrida) e várias forças admitem protocolos em tapete validados como equivalentes (College of Policing, 2021; NPCC, 2023). Em Espanha, para a Escala Básica da Policía Nacional, exige-se idade ≥ 18 anos e não existe limite máximo além do da reforma (BOE/Ministerio del Interior, 2025). Em França, o concurso de *gardien de la paix* admite candidatos entre 17 e < 45 anos, mantendo provas físicas e exame médico rigoroso (Police nationale/Ministère de l’Intérieur, n.d., 2025). Em Itália, os bandos para *Allievi Agenti*, ou seja, os concursos públicos oficialmente publicados para recrutamento, tipicamente fixam idades entre 18-26 anos (com majorações específicas), com provas físicas e avaliação médico-psicológica (Polizia di Stato, 2025). Em Portugal, o acesso à categoria de agente requer 12.º ano e idade entre 18 e 30 anos, com seleção que integra provas de conhecimentos, provas físicas, avaliação psicológica, entrevista e exame médico (Portaria n.º 143/2022).

1.4 Formulação do Problema

Apesar de medidas recentes para tornar o ingresso na PSP mais acessível, nomeadamente a redução da idade mínima para 18 anos e ajustes regulamentares às provas de aptidão física, os concursos para o Curso de Formação de Agentes (CFA) continuam, em vários anos, a registar vagas por preencher. Este facto coloca um problema institucional de

elevada gravidade. Então, como assegurar a renovação e a sustentabilidade dos efetivos quando a carreira aparenta baixa atratividade junto dos jovens?

O presente estudo parte de uma constatação simples, os alunos do 12.º ano são, por imperativo legal, a principal reserva de recrutamento da PSP, contudo, pouco se sabe sobre as suas intenções e perceções relativamente a esta carreira. Se muitos não se reveem no exercício policial, que fatores explicam essa rejeição? E, inversamente, que motivações mobilizam os que manifestam disponibilidade para se candidatar de imediato?

Daqui surge a pergunta central de investigação:

Em que medida os alunos do 12.º ano manifestam intenção de ingressar de imediato na PSP e que fatores motivacionais ou de rejeição explicam essa decisão?

Assim, converte-se uma dificuldade prática (défice de candidatos) numa pergunta científica cujo tratamento pode fundamentar soluções institucionais e enriquecer o debate sobre a atratividade de profissões de risco. No capítulo seguinte, descreve-se a metodologia, detalhando hipóteses, amostra, instrumento e procedimentos de recolha e análise.

CAPÍTULO 2 - MÉTODO

O presente capítulo descreve a metodologia adotada para responder às questões de investigação. Atendendo ao caráter inédito do objeto de estudo, optou-se por uma abordagem empírica e exploratória, centrada na aplicação de um inquérito por questionário a alunos finalistas do ensino secundário, cujas respostas permitem identificar perceções, motivações e barreiras relacionadas com a atratividade da carreira policial.

2.1 Hipóteses

Apesar do caráter exploratório do presente estudo, considerou-se pertinente formular um conjunto de hipóteses de trabalho que orientam a recolha e análise dos dados. Estas hipóteses resultam da revisão da literatura (Perry & Wise, 1990; Cordner & Cordner, 2011; OECD, 2021) e da observação empírica da realidade portuguesa no domínio do recrutamento policial, procurando traduzir em proposições testáveis os objetivos específicos definidos na introdução.

Assim, foram formuladas as seguintes hipóteses:

H1. A maioria dos alunos finalistas do 12.º ano não manifesta intenção de se candidatar de imediato à PSP.

H2. A existência de familiares na PSP associa-se a maior probabilidade de intenção de candidatura.

H3. O contacto com programas de proximidade, como a *Escola Segura* e a avaliação positiva das redes sociais da PSP associam-se a maior probabilidade de intenção de candidatura.

H4. Entre os que rejeitam a candidatura, predominam os motivos relacionados com prosseguir estudos superiores, perceção de risco e exigência das provas físicas.

H5. As perceções dos alunos finalistas acerca do recrutamento policial alinham-se parcialmente com os dados oficiais da EPP.

Estas hipóteses não antecipam conclusões definitivas, servem para estruturar a análise e facilitar a discussão crítica.

2.2 Amostra/Corpus/Participantes

O universo potencial deste estudo corresponde aos alunos finalistas do 12.º ano do ensino público em Portugal no ano letivo de 2024/2025 (cursos científico-humanísticos). Segundo dados da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC, 2024), a média dos últimos cinco anos letivos disponibilizados (2019/2020 a 2023/2024) é de cerca de 58.177 alunos matriculados. Este valor foi arredondado para 60.000, servindo de referência para a estimativa do universo.

Com base neste número, e considerando um nível de confiança de 95% e uma margem de erro de 3% ($p=0,50$, com correção para população finita), **a dimensão da amostra mínima seria de 1049 indivíduos** (Israel, 2003). Embora o desenho da amostra não permita reivindicar plena representatividade estatística, **o estudo obteve 1284 respostas válidas ($n = 1284$)**, ultrapassando o valor de referência e assegurando robustez para os objetivos exploratórios definidos. Concretamente, recolheram-se 1299 respostas, das quais foram excluídas 15 por não corresponderem a alunos do 12.º ano, fixando-se a amostra final em 1284 participantes. Este número permite afirmar que os resultados refletem de forma consistente as perceções de um grupo numeroso e diversificado de finalistas, cumprindo os critérios de validade para um estudo exploratório (Hill & Hill, 2008; Bethlehem, 2010).

Para garantir diversidade territorial, foram inicialmente selecionadas, aleatoriamente, entre cinco e dez escolas secundárias públicas por distrito, incluindo as regiões autónomas

da Madeira e dos Açores. Contudo, a participação final dependeu da disponibilidade das direções escolares. Assim, a amostra caracteriza-se como não probabilística por conveniência, ainda que com um esforço deliberado de dispersão geográfica.

2.3 Instrumentos

O instrumento de recolha de dados consistiu num inquérito por questionário, elaborado especificamente para este estudo e administrado em formato digital através da plataforma *Google Forms*. A opção justificou-se por se tratar de uma técnica adequada à recolha de informação em grupos numerosos de forma sistemática e padronizada (Carmo & Ferreira, 1998; Hill & Hill, 2008), aliada às vantagens dos questionários online em termos de baixo custo, rapidez e acessibilidade (Couper, 2008; Dillman, Smyth, & Christian, 2014). Além disso, a familiaridade dos alunos finalistas do ensino secundário com ferramentas digitais contribuiu para reduzir barreiras tecnológicas e aumentar a taxa de resposta.

O questionário foi organizado, essencialmente, em três blocos principais:

Dados sociodemográficos: género, idade, distrito do estabelecimento de ensino, existência de familiares na PSP e contacto com o programa *Escola Segura*.

Intenção de candidatura: questão central sobre a disponibilidade para concorrer de imediato à PSP após a conclusão do 12.º ano.

Motivos da decisão: lista de opções fechadas (permitindo respostas múltiplas), complementada por uma opção aberta para captar outros fatores não previstos.

Deste modo, o instrumento combinou questões fechadas (facilitando a análise estatística) e abertas (enriquecendo a interpretação qualitativa), estratégia recomendada em estudos exploratórios (Bryman, 2016).

Antes da aplicação em larga escala, realizou-se um pré-teste com 23 alunos do distrito do Porto, que permitiu verificar a clareza das instruções, a pertinência das questões e a adequação da duração. O tempo médio de resposta foi de cerca de três minutos, confirmando a simplicidade e acessibilidade do questionário. Estas respostas foram incluídas na amostra final, por pertencerem ao público-alvo e não comprometerem a robustez do estudo.

Do ponto de vista ético, não foram recolhidos dados pessoais identificativos, assegurando o anonimato e a impossibilidade de rastreabilidade individual. A participação foi voluntária e não remunerada, em conformidade com os princípios éticos da investigação em ciências sociais (Dillman et al., 2014; ESOMAR, 2016).

2.4 Procedimento

A recolha de dados decorreu entre 18 de maio e 17 de junho de 2025, coincidindo com a reta final do ano letivo. Esta calendarização permitiu aplicar o inquérito no momento em que os alunos finalistas já se encontravam a concluir o ensino secundário, captando assim intenções de candidatura em tempo útil para os objetivos do estudo.

O processo iniciou-se com o envio de convites formais por correio eletrónico aos diretores das escolas secundárias públicas de todos os distritos, incluindo as regiões autónomas. Nesses convites, explicava-se a natureza e a finalidade do estudo, solicitando-se a divulgação do *link* do questionário junto dos alunos do 12.º ano. Um exemplar do email encontra-se incluído em apêndice, a título de prova documental da estratégia de contacto.

O questionário foi aplicado exclusivamente em formato digital, através da plataforma *Google Forms*, de modo a assegurar rapidez de disseminação, uniformização das condições de resposta e cobertura geográfica nacional. A adesão ao inquérito dependeu da disponibilidade das direções escolares em partilhar o *link* com os seus alunos, característica que reforça a classificação da amostra como não probabilística por conveniência, embora com dispersão territorial deliberadamente ampla.

A participação foi voluntária, anónima e não remunerada, considerando-se que o preenchimento do questionário equivalia a consentimento informado implícito, em conformidade com os princípios éticos da investigação social (Quivy & Campenhoudt, 1998); Bryman, 2016). Não foram recolhidos dados pessoais identificativos (nome, contactos ou escola), garantindo-se, assim, a impossibilidade de rastreio individual das respostas.

Após o encerramento da recolha, os dados foram exportados do *Google Forms* para o *Microsoft Excel* (versão 2024), permitindo a sua sistematização, limpeza e estruturação. A análise estatística, adequada à natureza descritiva do estudo, foi conduzida com recurso ao *Excel* e ao *Forms*, contemplando frequências, médias e cruzamentos de variáveis. A opção por estas plataformas decorreu da sua adequação à dimensão da amostra e ao carácter exploratório do trabalho, não se prevendo análises inferenciais complexas. As representações gráficas foram geradas no *Excel*, assegurando a clareza visual dos resultados. Embora não tenha sido utilizado software estatístico especializado (como SPSS ou R), os procedimentos adotados revelam-se adequados à natureza exploratória do estudo e suficientes para os objetivos definidos, em linha com as recomendações de Hill e Hill (2008) e de Marôco (2021). Este nível de análise privilegia a identificação de padrões e tendências, sem

pretensão de inferência estatística, o que se mostra metodologicamente coerente com a abordagem do presente trabalho.

Assim, a metodologia adotada combinou um desenho exploratório, uma amostra numerosa e diversificada, um instrumento validado e um procedimento ético e rigoroso, assegurando a robustez científica do estudo. Estabelecidas estas condições, avança-se para a apresentação e análise dos resultados, de modo a compreender as intenções dos alunos finalistas do ensino secundário relativamente ao ingresso na PSP e os fatores que condicionam essas decisões.

CAPÍTULO 3 - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1 Caracterização da amostra

O inquérito obteve 1299 respostas. Contudo, dado que quinze alunos referiram não frequentar o 12.º ano, a amostra válida considerada nas análises realizadas é composta por **1284** respostas. Reforçamos que o guião do inquérito e respetivas respostas se encontram integralmente reproduzidas em apêndice.

3.1.1 Género

Como se observa na Tabela 1, a amostra válida apresenta ligeira predominância feminina (52,9%), seguida de homens (45,2%), sendo que, o grupo que preferiu não indicar o género é residual (1,9%).

Tabela 1
Distribuição da amostra por género ($n = 1284$)

Género	n	%
Homem	581	45,2
Mulher	679	52,9
Prefiro não indicar	24	1,9
Total	1284	100,0

Nota. Dados arredondados a uma casa decimal.

3.1.2 Distrito

A cobertura geográfica do inquérito foi nacional, com representatividade na maioria dos distritos, no entanto, não tendo sido uma distribuição homogénea, observa-se maior concentração de respostas em áreas urbanas, como Leiria e Viseu (Figura 1).

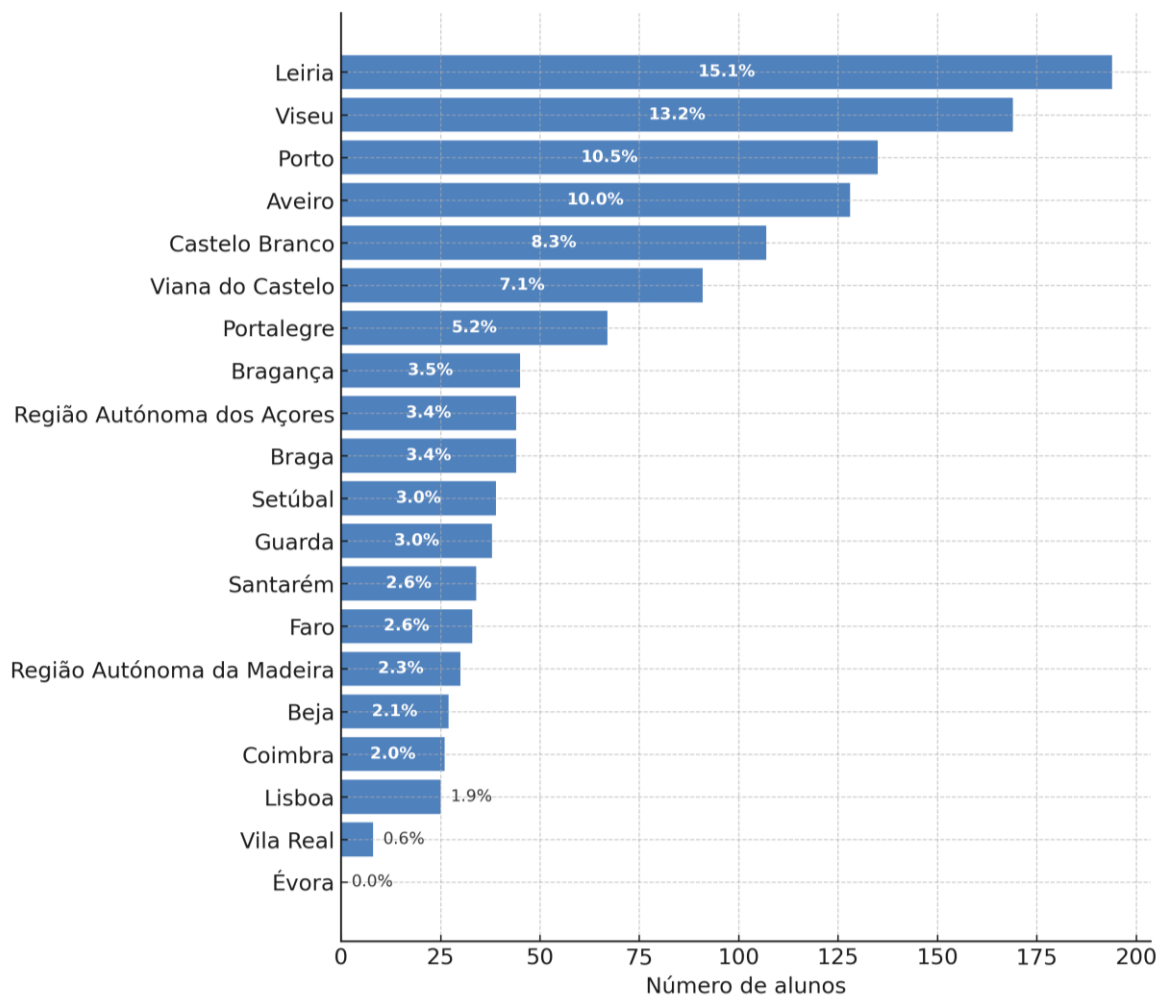


Figura 1

Distribuição da amostra por distrito, ($n = 1284$)

Fonte: Elaboração própria.

3.1.3 Sabes o que é a Polícia de Segurança Pública (PSP)?

Relativamente à questão “Sabes o que é a Polícia de Segurança Pública (PSP)?...”, a partir da amostra válida, obtiveram-se os seguintes resultados: 1245 alunos (97%) responderam afirmativamente, contrastando com 39 alunos (3%) que responderam que não.

3.1.4 Presença da PSP ou GNR nas escolas

Quisemos auscultar os alunos sobre a presença das forças de segurança nas respetivas escolas, pelo que, relativamente à questão “Tem sido frequente a presença da Polícia (PSP)

ou GNR na tua escola?”, a partir da amostra válida, obtiveram-se os seguintes resultados: cerca de metade dos inquiridos (52,6%) referiu contacto frequente com a PSP ou a GNR, enquanto 47,4% indicaram que a presença era apenas ocasional.

Estes resultados sugerem que, embora exista uma base de contacto regular, a presença das forças de segurança nas escolas continua a ser percecionada como irregular, o que pode limitar a proximidade institucional e a construção de uma imagem mais positiva junto do público escolar (Figura 2).

Tem sido frequente a presença da Polícia (PSP) ou GNR na tua Escola?

1 284 respostas

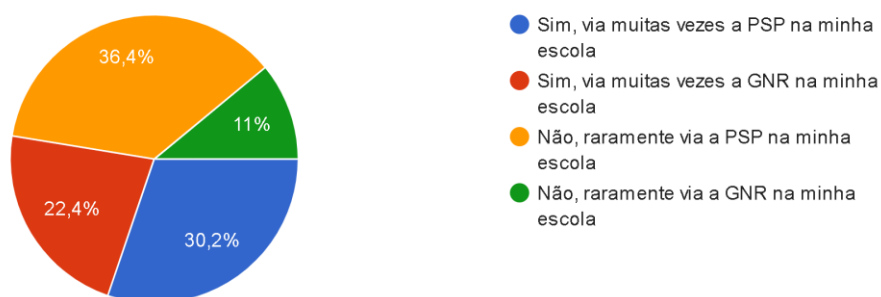


Figura 2

Presença da Polícia (PSP) ou GNR nas escolas, ($n = 1284$)

Fonte: *Google Forms* (dados do inquérito)

3.1.5 Conhecimento sobre as redes sociais da PSP

À questão “*Fazes uma avaliação positiva das redes sociais da Polícia (PSP)?*”, a partir da amostra válida, obtiveram-se os seguintes resultados: a maioria (64,3%) afirmou não conhecer as redes sociais da PSP, enquanto 31,7% referiram uma avaliação positiva e apenas 4,0% manifestaram opinião negativa. Estes dados revelam um elevado défice de notoriedade institucional junto dos alunos finalistas do ensino secundário, sugerindo que a presença digital da PSP, embora globalmente bem recebida por quem a conhece, ainda não atinge o público-alvo de forma consistente (Figura 3).

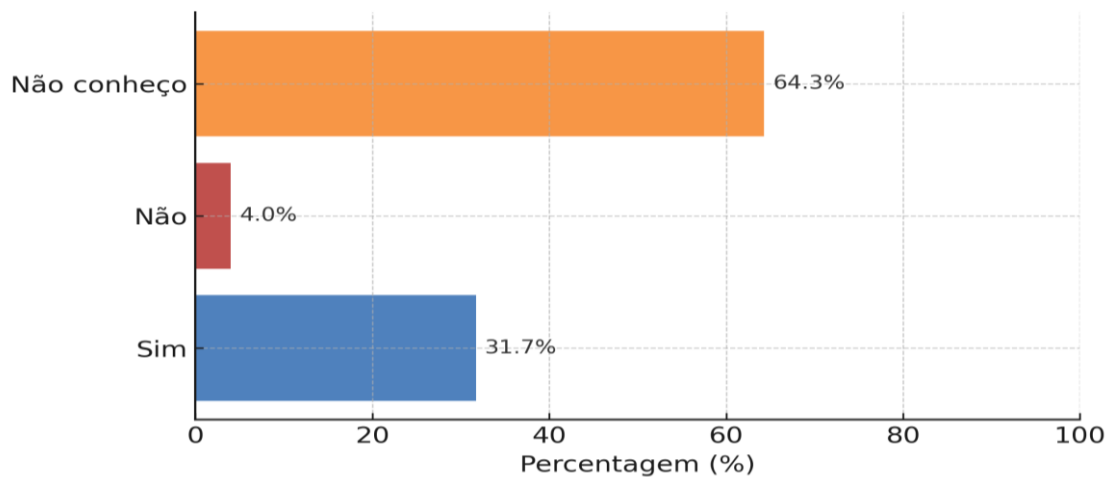


Figura 3

Conhecimento sobre as redes sociais da PSP, ($n = 1284$)

Fonte: Elaboração própria (dados do inquérito).

3.1.6 Existência de familiar na PSP

Relativamente à questão “*Tens algum familiar na Polícia de Segurança Pública (PSP)?*”, verificou-se que 15,9% dos inquiridos indicaram ter familiares na instituição, enquanto 84,1% afirmaram não ter.

3.2 Decisão sobre uma eventual candidatura à PSP

No que respeita à intenção de candidatura imediata à PSP, os resultados revelam uma tendência particularmente expressiva. Entre os alunos inquiridos do 12.º ano ($n = 1284$), apenas **4,4%** manifestaram disponibilidade para se candidatarem de imediato, contrastando com a larga maioria de **95,6%** que **declarou não ter essa intenção**.

Se, por si só, estes números já são elucidativos da reduzida predisposição para o ingresso na instituição, o dado que mais impressiona surge da **pergunta de reforço** dirigida aos que responderam “não”. Neste grupo, que constitui a esmagadora maioria da amostra, **81,4% afirmaram não se imaginar a concorrer sequer no futuro**, consolidando a perceção de uma profissão que **não desperta interesse, mesmo enquanto possibilidade a médio/longo prazo**. Apenas **18,6%** admitiram poder vir a considerar essa hipótese.

Esta combinação de resultados confere um retrato claro e inequívoco. Para a maioria dos finalistas do ensino secundário, a PSP surge como uma opção profissional **pouco atrativa e distante das suas expectativas de futuro**.

3.2.1 Das motivações pelo “Sim”

Dos 56 alunos (4,4% da amostra) que responderam afirmativamente à intenção de uma candidatura imediata, solicitou-se a indicação dos principais motivos dessa escolha. Foi permitida a múltipla escolha a partir de uma lista predefinida, daí que, num olhar mais atento, os totais não perfaçam 100%. As opções fechadas foram construídas a partir de perceções recolhidas no meio policial e de indicadores veiculados pela comunicação social, cobrindo tanto motivações vocacionais como pragmáticas. Em complemento, incluiu-se uma opção aberta “Outra”, permitindo aos alunos, escrever um motivo não contemplado na lista. A Tabela 2, resume assim a frequência de seleção de cada motivo entre estes potenciais candidatos.

Tabela 2

Motivos assinalados pelos alunos que desejam candidatar-se de imediato à PSP ($n = 56$).

Motivo para ingressar na PSP	$n = 56$	% dos “Sim”
“Foi sempre isto que eu quis ser” (vocação)	31	55,4
“Carreira profissional favorável” (progressão)	27	48,2
“Proteger a minha família”	19	33,9
“Estabilidade económica”	15	26,8
“Para ver como é” (curiosidade/desafio)	11	19,6
“Boa remuneração”	9	16,1
“Boas condições de trabalho”	9	16,1
“Estatuto social” (prestígio)	9	16,1
“Conseguir ter uma arma de fogo”	4	7,1
“Não tinha outra alternativa profissional...”	0	0,0

Nota. Percentagens arredondadas a uma casa decimal. As respostas abertas "Outra" serão descritas seguidamente no texto e não entram no cálculo das percentagens da tabela 2.

Entre as respostas livres escritas na opção “Outra”, surgiram apenas casos isolados (cada um mencionado por um único aluno), como por exemplo: “*Porque gosto de tudo o que se passa por detrás [da profissão policial]*”; “*Curiosidade*”; “*Espírito de sacrifício e*

atleta”; “*É uma opção, mas não tenho a certeza*”; ou, num tom menos sério, “*bater em ciganos*” (dado sociolinguístico isolado e não representativo). Dado o seu carácter idiossincrático e frequência mínima, esses motivos abertos não foram considerados nos cálculos percentuais, mas encontram-se devidamente documentados em apêndice.

Observando os resultados da Tabela 2, constatamos que os jovens motivados a ingressar na PSP tendem a fazê-lo por vocação e realização pessoal. O motivo mais citado (por 55% destes alunos), “*foi sempre isto que eu quis ser*”, evidenciando um desejo de longa data em seguir a carreira policial. Em segundo lugar surge a perspectiva de uma “*carreira profissional favorável*” (48%), o que sugere que vislumbram na PSP oportunidades de progressão, especialização ou estabilidade na função pública que consideram atrativas. Também significativa e mencionada por cerca de um terço (34%) é a motivação de “*proteger a família*”, possivelmente ligada a uma noção de que sendo polícia poderão garantir melhor a segurança dos seus e da comunidade. Curiosamente, motivos de cunho mais exploratório ou contingente, como “*para ver como é*” (aproximadamente 20%), aparecem menos frequentemente, tal como fatores extrínsecos clássicos (remuneração, condições de trabalho e *status* social, cada um escolhido por 16% dos motivados pelo “Sim”). Nenhum destes 56 alunos indicou “*não ter outra alternativa profissional*”, isto é, nenhum vê a PSP como um “plano B” por falta de opções. Pelo contrário, a opção policial surge-lhes como um “plano A” deliberado e desejado. Este dado contrasta com a perceção por vezes existente de que alguns jovens entram para a polícia por não conseguirem emprego noutra área, todavia, pelo menos entre os que afirmam querer entrar, essa não é uma razão assumida.

Em suma, o reduzido número de alunos que pretendem candidatar-se imediatamente à PSP, parecem movidos, principalmente por vocação (chamamento pessoal para a profissão policial) e pela atratividade da carreira em si, seja em termos de evolução profissional ou de missão (proteção da sociedade e da família). Benefícios materiais (salário, etc.) ou instrumentais (aceder a arma, *status*) são citados por minorias.

Estes achados refletem um perfil de candidato bastante motivado intrinsecamente. No entanto, é crucial lembrar que estamos a falar de apenas 4,4% do universo inquirido, ou seja, são a exceção. Para compreender o desinteresse predominante, devemos analisar agora o oposto, isto é, as razões apontadas pelos 95,6% de alunos que “NÃO” ponderam entrar na PSP de imediato.

3.2.2 Das motivações pelo “Não”

Como se viu, a esmagadora maioria dos alunos, indicou que não tenciona candidatar-se à PSP após concluir o 12.º ano. Aos mesmos, solicitou-se que assinalassem os principais motivos que os levavam a descartar essa opção neste momento, podendo igualmente seleccionar múltiplos motivos de uma lista fornecida e acrescentar “outros”. A figura seguinte sistematiza, justamente, os resultados agregados para este grupo.



Figura 4

Das motivações pelo “Não”, ($n = 1228$)

Fonte: Elaboração própria (dados do inquérito)

Mantendo a coerência na análise, importa desde já referir que as respostas abertas incluídas na opção “Outra” revelaram comentários variados, mas em geral, reforçando motivos já listados ou expressando desinteresse genérico. Exemplos: “*Não tenho interesse*”, “*Não é o meu sonho*”, “*Já tenho outro plano de carreira*”. Surgiram também casos individuais ligados a circunstâncias pessoais, como problemas de saúde impeditivos da entrada. No conjunto, nenhuma nova categoria relevante emergiu, servindo sobretudo estas respostas para enfatizar a convicção de alguns inquiridos em não seguir a via policial.

Quanto aos motivos de resposta fechada, destacam-se dois de forma muito expressiva. Em primeiro lugar, **a preferência pelos estudos superiores**, sendo que, quase três em cada quatro jovens (cerca de 74%) afirmaram querer ingressar na universidade em vez de entrar já para a PSP. Este é, de longe, o fator mais determinante, traduzindo a prioridade atribuída ao ensino superior em detrimento da carreira policial.

Em segundo lugar, cerca de metade (50%) dos que rejeitaram a candidatura imediata, referiram não se imaginar a ser polícias durante toda a vida. Ou seja, ainda que alguns pudessem considerar a experiência a curto prazo, a ideia de uma carreira até à reforma não lhes parece atrativa, seja pela natureza do trabalho, seja pelo desejo de diversificar percursos profissionais. Este dado reflete perceções menos positivas sobre a profissão, mas também pode espelhar o posicionamento de muitos jovens da atualidade em relação ao trabalho, mais flexível e menos orientado para carreiras vitalícias.

Segue-se um segundo grupo de razões, invocadas por percentagens intermédias (15% a 22%). Aqui, os inquiridos apontam para aspetos associados às condições e exigências da profissão: 22% veem-na como demasiado arriscada e perigosa; 21% consideram a remuneração insuficiente; 17% entendem as provas físicas como excessivamente exigentes e 15% percecionam fracas condições de trabalho. Este conjunto traduz uma avaliação custo-benefício negativa, ou seja, os sacrifícios e riscos percebidos não seriam compensados por contrapartidas adequadas.

Outros motivos, menos referidos, remetem para obstáculos logísticos ou de imagem. Cerca de 9% receiam ser colocados longe da área de residência, 5% sentem que a polícia não goza de boa reputação social, 4% rejeitam pagar a taxa de inscrição no concurso e 2% mencionam a distância até ao local das provas em Torres Novas como desvantagem. Ainda que minoritários, estes fatores revelam barreiras adicionais que, para alguns, pesam na decisão.

Sintetizando, a maioria dos finalistas do secundário não considera ingressar de imediato na PSP porque privilegia outros projetos, sobretudo a universidade, e porque não vislumbram na carreira policial atratividade suficiente a longo prazo. Para muitos, trata-se de uma escolha consciente, não de simples desconhecimento. Ainda assim, alguns fatores citados (como a exigência física, a taxa de inscrição ou a imagem institucional) são passíveis de intervenção direta pela PSP, aspetos que retomaremos mais adiante nas propostas de melhoria.

3.2.3 Análise correlacionada dos resultados

Os dados mostram, sem rodeios, que a proximidade real com a profissão e a qualidade do contacto com a instituição fazem toda a diferença na intenção de candidatura.

Os alunos que viam muitas vezes a PSP na escola apresentam 6,7% de intenção, face a 4,1% entre quem raramente a via, ou seja, o efeito existe, mas é moderado. Importa

sublinhar que, mesmo entre os que disseram “Não”, mais de metade reporta contacto frequente com PSP/GNR (52,2%), o que mostra que ver a polícia na escola, por si só, não chega.

Quem conhece as redes oficiais da PSP apresenta 10,3% de intenção de candidatura, quem não conhece, apenas 1,1%. Entre os que conhecem, a avaliação positiva eleva a intenção para 11,3%, enquanto a negativa a reduz para 2,0%. A mensagem é inequívoca, ou seja, o alcance (ser visto por mais jovens) e reputação (ser bem avaliado) são motores de intenção. Não basta “ter redes sociais”, é preciso conteúdo com rosto (testemunhos de jovens agentes, rotinas reais, etc.), através de formatos preferidos pelos mais jovens (Reels/TikTok) e com interação regular.

Verificamos ainda que ter familiares na PSP triplica a probabilidade de um aluno dizer “Sim”. Concretamente, entre quem tem familiar, 9,8% tencionam candidatar-se e quem não tem, o valor desce para 3,3%. Além disso, dentro do pequeno grupo que diz “Sim”, cerca de 35,7% têm familiares na PSP (na amostra total esse valor é 15,9%). A leitura é imediata, o “universo” atual de candidatos nasce, sobretudo, dentro de famílias policiais. Isto é bom para transmitir valores e expectativas realistas, mas poderá traduzir uma contrapartida, uma vez que reforça a tese de uma política de comunicação insuficiente para quem está fora desse círculo e já sabemos que tal ficou expressivamente demonstrado.

Destacamos agora um aspeto igualmente relevante para os propósitos do nosso estudo e que se relaciona com a idade considera como ideal para concorrer à PSP.

Particularmente, este dado é tratado agora, por fazer mais sentido quando conhecidas as intenções de cada grupo de alunos, “sim” e “não”. Deste modo, entre os que respondem “Sim”, aproximadamente 70% defendem uma idade máxima até 30 anos (justamente a idade máxima permitida atualmente) e, entre os “Não”, apenas 35,9% dos inquiridos o defendem.

As figuras seguintes ilustram a opinião dos alunos de forma segregada (“sim”, $n = 56$) e (“não”, $n = 1228$).

Na tua opinião, qual deveria ser a idade máxima para concorrer à PSP?

56 respostas

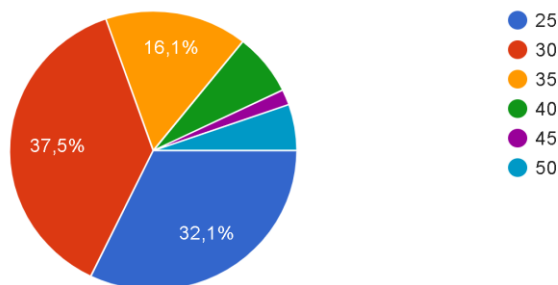


Figura 5

Opinião sobre a idade máxima para concorrer à PSP (entre alunos que desejam concorrer à PSP, $n = 56$)

Fonte: *Google Forms* (dados do inquérito)

Na tua opinião, qual deveria ser a idade máxima para concorrer à PSP?

1 228 respostas

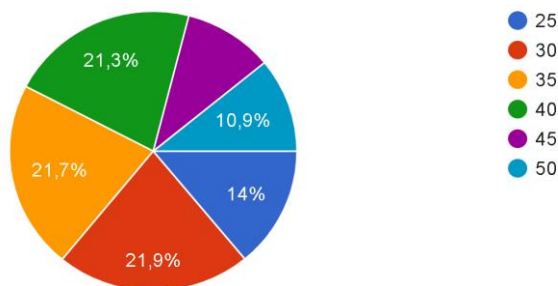


Figura 6

Opinião sobre a idade máxima para concorrer à PSP (entre alunos que não desejam concorrer à PSP, $n = 1228$)

Fonte: *Google Forms* (dados do inquérito)

Quem está predisposto a concorrer quer fazê-lo cedo. Embora a redução da idade mínima para 18 anos não tenha, por si só, gerado um aumento expressivo das intenções, os dados indicam preferência por janelas de ingresso mais precoces. Faz, portanto, sentido manter os 18 anos como idade mínima de candidatura à PSP.

Resumindo, **a intenção de candidatura sobe** quando há proximidade social (referência familiar), proximidade comunicacional (redes sociais) e proximidade institucional (escola), sendo reforçada pela garantia de vias de acesso mais precoces.

3.3 Dados oficiais da Escola Prática de Polícia

Para contextualizar os resultados do inquérito e sustentar a análise, foram solicitados à Escola Prática de Polícia, dados oficiais de recrutamento, os quais foram tratados na estrita

necessidade do estudo, não sendo divulgados na íntegra, por questões de reserva e confidencialidade. Com efeito, apresentam-se apenas os indicadores essenciais, os quais, nos permitem relacionar tendências institucionais com as perceções dos alunos finalistas do ensino secundário.

3.3.1 Evolução do número de candidatos à EPP (2000-2025)

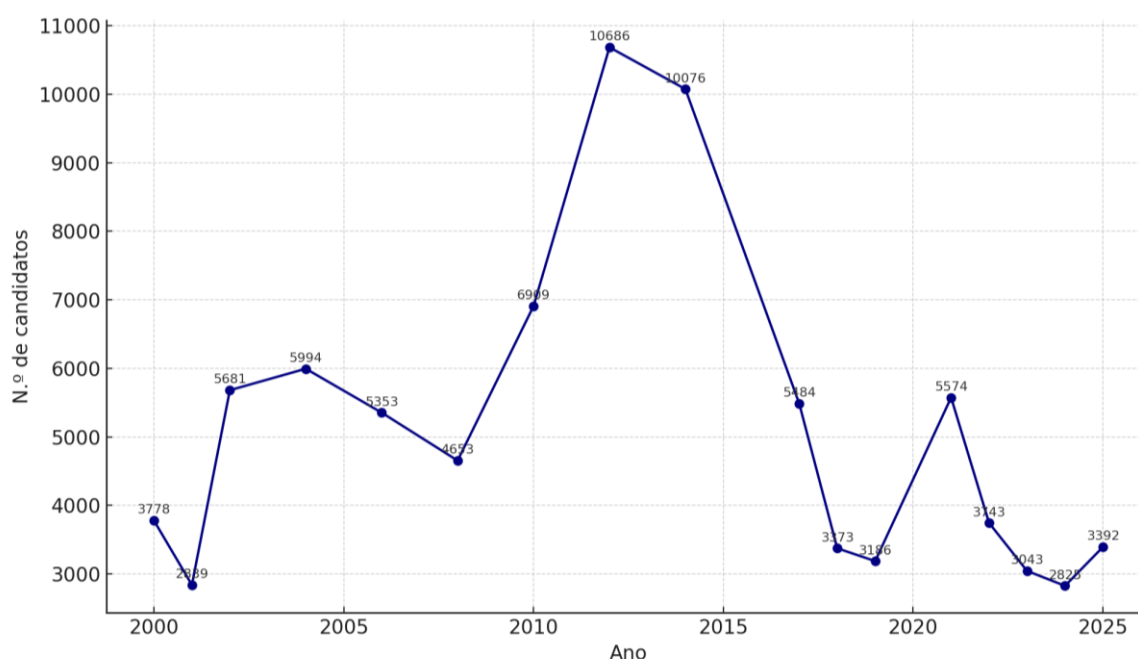


Figura 7

Evolução do número de candidatos à EPP (2000-2025)

Fonte: Elaboração própria (dados oficiais da EPP).

Entre 2000 e 2025 observa-se, um padrão de pico e declínio no número de candidatos à EPP, com máximos atingidos em 2012 (10.686 candidatos) e uma quebra acentuada após 2014, seguida de estabilização em valores significativamente mais baixos e apenas uma recuperação tímida em 2025 (Figura 7). Este comportamento sugere uma perda estrutural de atratividade da profissão policial ao longo da última década, em linha com os resultados do inquérito, onde 95,6% dos finalistas do ensino secundário rejeitam uma candidatura imediata. Importa ainda salientar que o pico registado no início da década de 2010 coincide com o período da intervenção da troika (2011-2014), em que a instabilidade económica nacional levou, eventualmente, muitos jovens a procurar no setor público uma saída de emergência. Este dado sugere que os valores mais elevados do passado refletiam sobretudo a necessidade económica e não uma motivação vocacional genuína para a carreira policial.

3.3.2 Comparação: Candidatura vs. Admissão às provas vs. admissão ao curso (2018-2025)

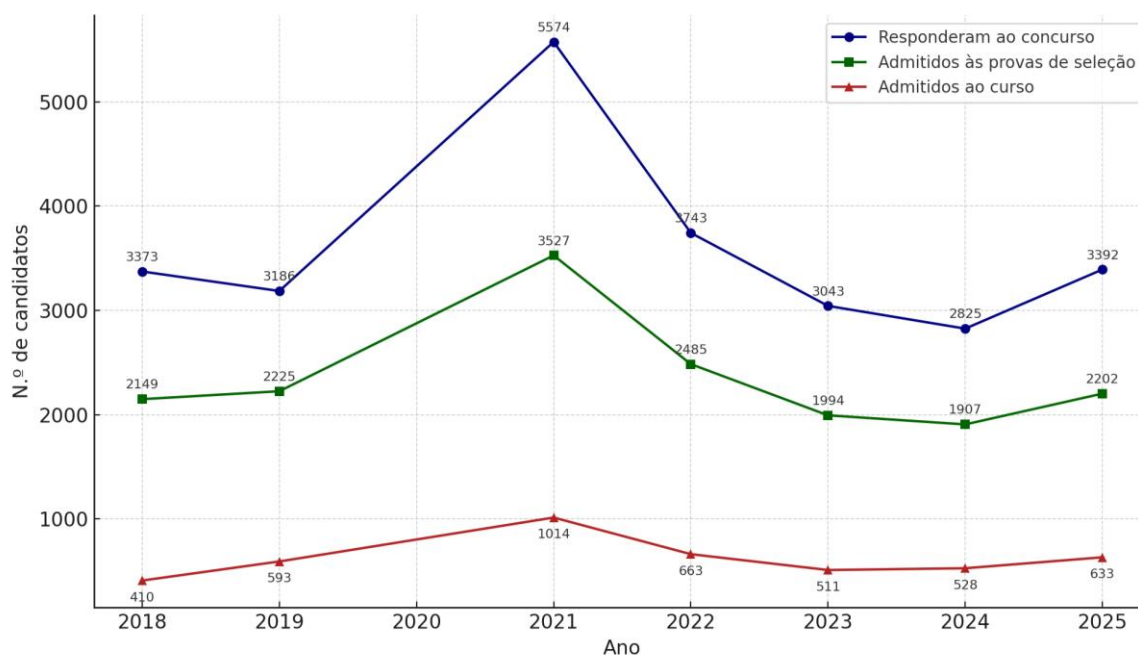


Figura 8

Comparação entre candidatos vs. candidatos admitidos às provas de seleção vs. candidatos admitidos ao curso (2018-2025)

Fonte: Elaboração própria (dados oficiais da EPP).

O número de candidatos admitidos à frequência do curso acompanha apenas parcialmente a trajetória dos que respondem ao concurso e são admitidos às provas de seleção. Como se observa na figura 8, existe um claro desfasamento entre a linha verde (candidatos admitidos às provas de seleção) e a linha vermelha (candidatos efetivamente admitidos ao curso). Este desfasamento traduz o elevado número de candidatos eliminados ao longo do processo de seleção, o que, por um lado, pode ser interpretado como sinal de rigor e exigência na escolha dos futuros agentes, mas, por outro, sugere que muitos potenciais candidatos ficam pelo caminho em etapas que poderiam ser revistas. Embora não tenhamos dados oficiais que identifiquem os motivos específicos das eliminações, o nosso inquérito indica que 16,8% dos alunos que rejeitaram a ideia de ingressar na PSP referiram diretamente que “*as provas físicas são demasiado exigentes*”, o que sugere que esta fase do concurso pode funcionar como uma barreira significativa à captação de novos efetivos.

3.3.3 Vagas disponibilizadas vs. Vagas preenchidas (2018-2025)

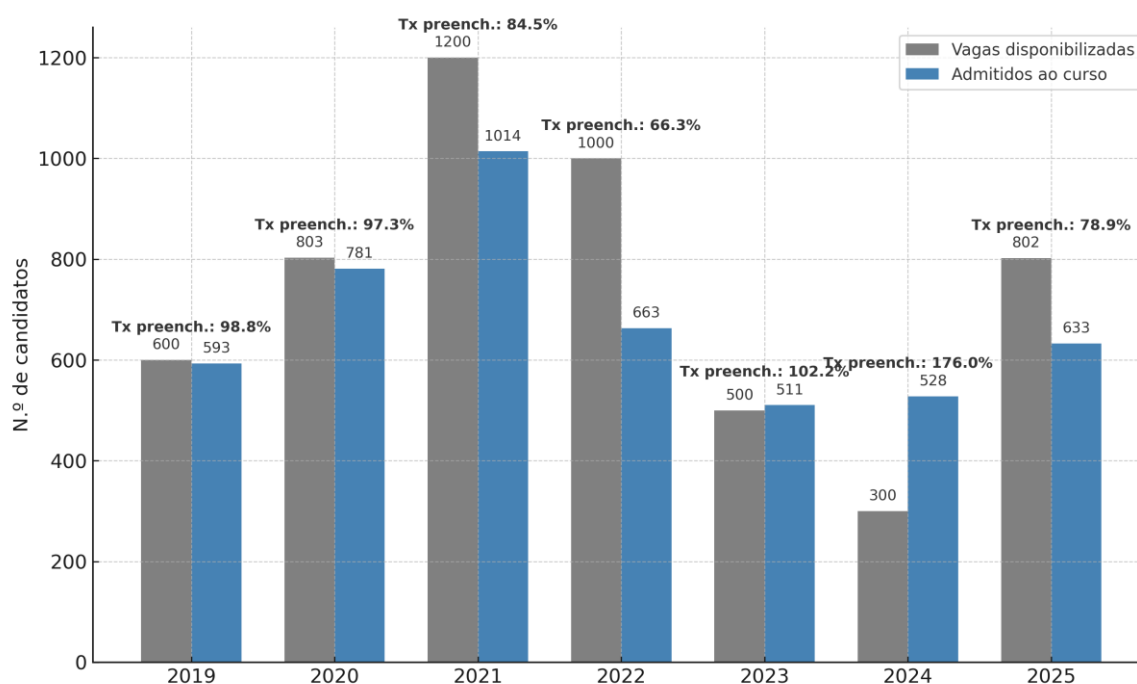


Figura 9

Vagas disponibilizadas vs. Vagas preenchidas (2018-2025)

Fonte: Elaboração própria (dados oficiais da EPP).

De acordo com a figura 9, em anos mais recentes, sobretudo entre 2021 e 2025, observa-se a falta de preenchimento das vagas, evidenciando a incapacidade de atrair candidatos suficientes e que cumpram os requisitos mínimos para cobrir as necessidades definidas. Esta discrepância reforça a leitura de baixa atratividade da carreira policial e alinha com a predominância do “não” nas intenções de candidatura imediata. A taxa de preenchimento constitui, assim, um indicador sintético da crise de recrutamento. Note-se que em 2023 e 2024 verificam-se dados inversos, no entanto, sabe-se que, pelo menos para 2024, os números de vagas delineadas inicialmente foram renegociados, tendo a tutela decidido alargar esse número, justificando assim o resultado.

3.3.4 Admitidos ao curso vs. Conclusão do curso (2018-2024)

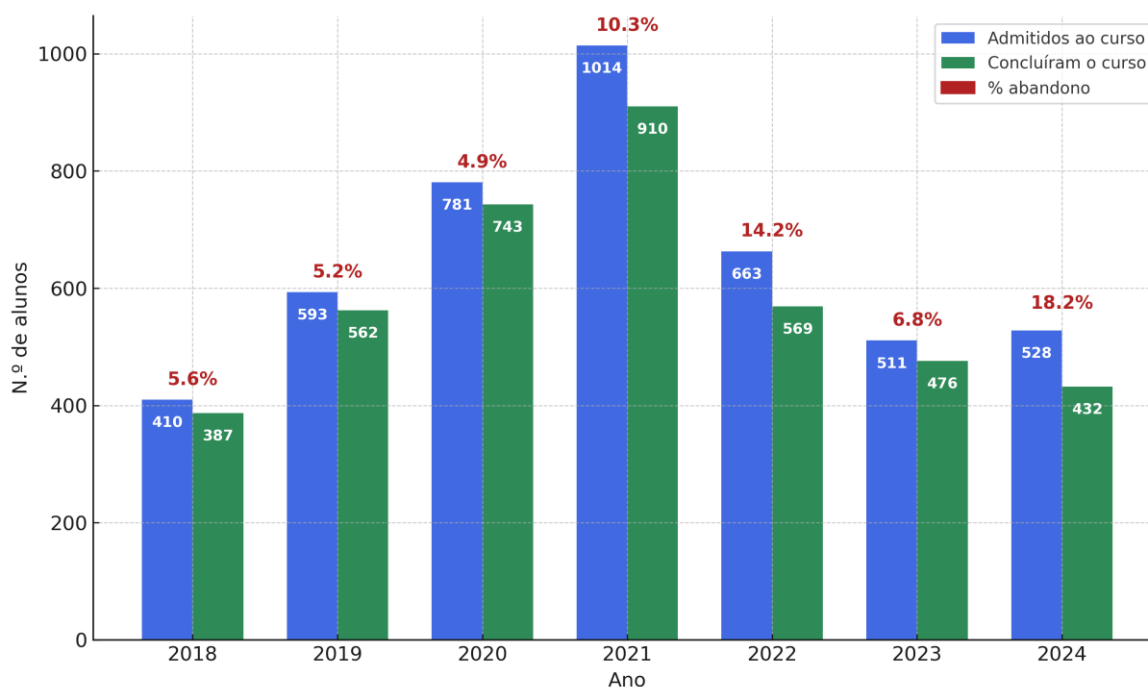


Figura 10

Admitidos ao curso vs. Conclusão do curso (2018-2024)

Fonte: Elaboração própria (dados oficiais da EPP).

Verifica-se na figura 10 que, apesar do número de admitidos, uma fração relevante não conclui a formação. As taxas de abandono mantiveram-se reduzidas entre 2018 e 2020, mas aumentam a partir de 2021 (10,3%), atingem 14,2% em 2022, recuam para 6,8% em 2023 e voltam a crescer para 18,2% em 2024, o valor mais elevado do período analisado. Este padrão recente sugere que a atratividade inicial não garante a retenção e que uma parte dos formandos reavalia a decisão ao longo do curso.

Na ausência de dados oficiais que discriminem os motivos de saída, a interpretação deve ser prudente. Por isso, defende-se a recolha sistemática, ainda que parcial, de informação junto dos formandos que desistem (desistência voluntária, não aproveitamento, motivos médicos/psicológicos, disciplinares).

Ainda assim, os resultados do inquérito ajudam a enquadrar fatores plausíveis, tais como, a exigência física e psicológica, perceção de risco, condições de trabalho esperadas e expectativas defraudadas quanto à experiência formativa.

A discrepância observada entre vagas preenchidas e conclusão efetiva reforça, portanto, a necessidade de medidas de retenção, a par de estratégias de captação.

3.4 Resultados e suas implicações

A análise dos dados obtidos confirma de forma inequívoca que a atratividade da carreira policial entre os alunos finalistas do ensino secundário é extremamente reduzida. Apenas 4,4% dos alunos, afirmaram intenção de se candidatar de imediato à PSP, valor que traduz empiricamente uma realidade já percecionada pela instituição. A crise de recrutamento é estrutural e persistente, no entanto, esta constatação não pode ser interpretada como simples desinteresse juvenil. O que os resultados mostram é um desalinhamento entre o modelo atual da PSP e as expectativas das novas gerações jovens que valorizam oportunidades de crescimento, autonomia e reconhecimento, tanto quanto missão e estabilidade.

A literatura internacional oferece pistas valiosas para compreender este fenómeno. A teoria da *Public Service Motivation* (Perry & Wise, 1990) destaca que a escolha por carreiras públicas resulta de uma combinação entre valores altruístas e recompensas simbólicas, mas também materiais. Quando estas dimensões se desequilibram, o serviço público perde capacidade de atração. Os dados deste estudo confirmam esse diagnóstico, justamente, o principal motivo para o “não” é o desejo de prosseguir estudos universitários, seguido da perceção de risco elevado e da falta de identificação com a profissão a longo prazo. A PSP é, assim, vista como nobre, mas está limitada por ser uma carreira com forte peso vocacional, portanto, incompatível com os percursos de desenvolvimento profissional que os jovens procuram.

Entre os fatores positivos, a proximidade familiar e o contacto direto com a instituição revelaram-se decisivos. Ter familiares na PSP triplica a probabilidade de resposta “Sim”, enquanto o conhecimento das redes sociais oficiais e o contacto com a PSP nas escolas também aumentam a propensão à candidatura. Estes resultados evidenciam que a familiaridade gera confiança, mas também denunciam um risco. A PSP continua a recrutar sobretudo “dentro de casa”, o que a torna uma organização fechada, com baixo alcance social. A expansão da rede de recrutamento exige, portanto, políticas de comunicação mais amplas, humanizadas e transparentes, que mostrem o verdadeiro significado de servir na PSP e aproximem a instituição de quem nunca teve contacto direto com ela.

A leitura institucional destes resultados aponta, sobretudo, para dois eixos de intervenção prioritária.

1) Seleção física (mínimo operacional, mas rigor no curso).

A experiência do modelo inglês mostra que é possível formar bons policiais sem triagens físicas excessivamente excludentes. Recomenda-se, por isso, a adoção de um mínimo operacional único de aptidão aeróbia, que assegure um nível aceitável de robustez na entrada. A exigência física mantém-se elevada, mas é transferida para o curso de formação, com avaliações regulares, acompanhamento técnico-pedagógico e planos de treino progressivo. Desta forma, a PSP preserva o rigor funcional, reduz desistências evitáveis e não desperdiça candidatos com forte motivação vocacional.

2) ISCPSI e EPP (valorização do capital humano e das vias académicas).

Uma implicação prática consiste no aumento da percentagem de vagas para elementos policiais no Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna (ISCPSI). A formação superior é, hoje, um dos fatores mais valorizados pelos jovens. Ampliar a via interna de progressão académica, por exemplo, até 50% das vagas, reforçaria a motivação dos agentes e elevaria o prestígio da carreira, promovendo também um maior sentimento de justiça interna.

Em paralelo, a abertura de vias de ingresso para licenciados na EPP, remunerando-os de acordo com as suas qualificações, permitiria captar perfis especializados (tecnologias de informação, análise, tradução, psicologia, entre outros), respondendo às exigências de uma polícia contemporânea. A aposta na qualificação é, por isso, também uma aposta na atratividade.

Considerando o exposto, o presente estudo indica que a PSP não enfrenta uma rejeição ideológica, mas antes uma distância geracional e institucional. A juventude portuguesa valoriza o serviço público, mas exige transparência, mérito e mobilidade. Para reconquistar esses jovens, a PSP deve afirmar-se como uma carreira de futuro, exigente e formativa, justa e recompensadora.

3.5 Limitações

Apesar da relevância e da consistência empírica dos resultados, importa reconhecer algumas limitações metodológicas. Em primeiro lugar, a amostra, embora numerosa ($n = 1284$) e territorialmente dispersa, não é probabilística, dependendo da adesão voluntária das escolas e dos alunos. Assim, os resultados são indicativos e não generalizáveis estatisticamente ao universo nacional. Damos nota que comparando os resultados da amostra global, com a do distrito mais participativo, ou seja, o distrito de Leiria (representando, 15% da amostra), os mesmos são muito próximos, o que reforça a consistência dos resultados.

Em segundo lugar, o questionário baseou-se em percepções individuais, que podem divergir do comportamento real em contexto de candidatura. Estudos futuros são imprescindíveis e poderão complementar esta abordagem com métodos qualitativos, através de entrevistas, grupos focais ou análise longitudinal, para compreender melhor os fatores motivacionais em profundidade.

Em terceiro lugar, algumas variáveis relevantes (como rendimento familiar, percepção de risco ou prestígio social da PSP) não foram incluídas em profundidade, limitando a explicação de certas tendências observadas. Recomenda-se que investigações posteriores integrem estas dimensões, bem como a comparação direta com outras forças de segurança.

Em conjunto, estas limitações não invalidam a validade global do estudo, mas antes, apontam novas vias de investigação aplicada, capazes de aprofundar a compreensão das percepções e motivações juvenis face à carreira policial.

A partir daqui, torna-se fundamental sintetizar as principais conclusões, interpretando os resultados à luz dos objetivos iniciais, delineando caminhos concretos para o futuro da instituição e da profissão. É esse o propósito do capítulo seguinte.

CAPÍTULO 4 - CONCLUSÃO

O presente estudo exploratório permitiu compreender as dinâmicas subjacentes à reduzida atratividade da carreira policial entre os alunos finalistas do ensino secundário, um tema de relevância crescente para a segurança interna portuguesa. Procurou-se, simultaneamente, avaliar a intenção de ingresso na Polícia de Segurança Pública e identificar os fatores que explicam as motivações e resistências associadas a essa escolha.

Os resultados são inequívocos, apenas 4,4% dos participantes manifestaram intenção de se candidatar à PSP após concluírem o 12.º ano. A maioria privilegia o acesso ao ensino superior ou outras vias profissionais, confirmando uma tendência de afastamento das novas gerações. Esta constatação, já percecionada nos sucessivos concursos de admissão, ganha aqui suporte empírico e consistência estatística.

As razões apontadas pelos jovens revelam um desajuste entre o perfil atual da instituição e as expectativas contemporâneas de carreira. O desejo de continuar a formação académica, o receio do risco, a percepção de condições exigentes e de fraca valorização salarial emergem como os fatores determinantes do desinteresse. Todavia, entre os poucos que manifestam vontade de ingressar, sobressaem motivações vocacionais e um ideal de

serviço público, o que demonstra que o problema não é de validade institucional, mas de atratividade estrutural.

As correlações identificadas confirmam que a proximidade familiar à PSP, o contacto com ações institucionais nas escolas e o conhecimento das redes sociais da polícia aumentam significativamente a predisposição para a candidatura. A familiaridade gera confiança, mas evidencia também a limitação de um recrutamento ainda demasiado dependente de circuitos próximos e de uma comunicação pouco abrangente. A PSP é reconhecida, mas tende a permanecer desconhecida.

Os resultados apontam para a necessidade de uma estratégia integrada de recrutamento e valorização profissional, assente em dois eixos principais:

1) revisão dos critérios de seleção física, aproximando-os de modelos internacionais e assegurando progressividade e acompanhamento técnico-pedagógico ao longo do curso de formação, de modo a reduzir desistências sem comprometer a exigência.

2) valorização académica e progressão interna, através do reforço de oportunidades de formação superior e da criação de vias de acesso específicas para licenciados, potenciando perfis especializados e o prestígio profissional da carreira.

Melhorar as condições internas é também reforçar a imagem externa. Jovens que percecionam carreiras com reconhecimento, evolução e equilíbrio vislumbram na PSP uma opção profissional mais atraente. Investir no bem-estar dos atuais agentes é, por isso, investir no futuro do recrutamento.

Apesar das limitações metodológicas identificadas, designadamente o carácter não probabilístico da amostra e a dimensão do estudo ($n = 1284$), não retiraram coerência interna aos resultados, tendo-se verificado forte robustez científica. O trabalho oferece, assim, três contributos essenciais: um retrato empírico e atualizado da perceção juvenil sobre a PSP; a identificação de variáveis preditoras de atratividade e a proposta de medidas práticas passíveis de integrar futuras estratégias institucionais.

Se apenas 4,4% dos jovens pretendem ingressar agora, há 17,8% que admitem fazê-lo mais tarde, sendo nesse espaço de expectativa que reside a oportunidade de mudança. O futuro da polícia começará a ser construída quando os jovens voltarem a reconhecer na PSP não apenas uma profissão, mas uma escolha de vida com propósito, reconhecimento e dignidade.

Concluindo, “ser Polícia” permanece, para muitos jovens, um ideal de serviço e respeito, mas ainda não uma escolha de futuro. Inverter esta realidade requer ação coordenada, inovação e vontade política.

O futuro da PSP dependerá da capacidade de transformar vocação em oportunidade e serviço em reconhecimento

REFERÊNCIAS

- Babbie, E. (2021). *The practice of social research* (15th ed.). Cengage Learning.
- Boletín Oficial del Estado. (2025). *Cuerpo Nacional de Policía: Requisitos y procesos selectivos (BOE)*. <https://www.boe.es>
- Bryman, A. (2016). *Social research methods* (5th ed.). Oxford University Press.
- Carmo, H., & Ferreira, M. M. (1998). *Metodologia da investigação: Guia para auto-aprendizagem*. Universidade Aberta.
- CEDEFOP. (2020). *Vocational education and training in Europe, 1995–2035*. Publications Office of the European Union. <https://www.cedefop.europa.eu>
- College of Policing. (2021a). *Job-related fitness test (JRFT) guidance*. College of Policing. <https://www.college.police.uk>
- College of Policing. (2021b). *Recruitment: Guidance for forces*. College of Policing. <https://www.college.police.uk>
- Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência. (2024). *Estatísticas da Educação 2019/2020–2023/2024* [Base de dados]. <https://estatisticas-educacao.dgeec.medu.pt>
- ESOMAR. (2016). *ICC/ESOMAR International Code on Market, Opinion and Social Research and Data Analytics*. ESOMAR. <https://www.esomar.org>
- Hill, M. M., & Hill, A. (2008). *Investigação por questionário* (2.^a ed.). Edições Sílabo.

- Israel, G. D. (2003). *Determining sample size (PEOD6)*. University of Florida, IFAS Extension.
- Marôco, J. (2021). *Análise estatística com o SPSS Statistics (7.ª ed.)*. ReportNumber.
- Ministerio del Interior. (2025). *Policía Nacional – Ingreso Escala Básica*. <https://www.policia.es>
- Ministère de l'Intérieur. (n.d.). *Police nationale – Recrutement et formation*. République Française. <https://www.police-nationale.interieur.gouv.fr>
- National Police Chiefs' Council. (2023). *Police officer fitness: JRFT policy and guidance*. NPCC. <https://www.npcc.police.uk>
- OECD. (2021). *Career guidance for adults in a changing world of work*. OECD Publishing. <https://doi.org/10.1787/9a94bfad-en>
- OECD. (2025). *Education at a glance 2025*. OECD Publishing. <https://www.oecd.org>
- Polícia de Segurança Pública. (n.d.). *Recrutamento – Agentes da PSP*. <https://www.psp.pt>
- Polizia di Stato. (2025a). *Concorso pubblico – Allievi Agenti (Bando 2025)*. <https://www.poliziadistato.it>
- Polizia di Stato. (2025b). *Requisiti e prove di efficienza fisica*. <https://www.poliziadistato.it>
- Portaria n.º 143/2022. (2022). *Regulamento do curso de formação de agentes da PSP*. *Diário da República*, 1.ª série (74). <https://dre.pt>
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. (1998). *Manual de investigação em ciências sociais (6.ª ed.)*. Gradiva.

Reis, E., Melo, P., & Calapez, T. (2018). *Estatística aplicada* (Vols. 1–2, 6.^a ed.). Edições Sílabo.

APÊNDICE

APÊNDICE A - COMPROVATIVO DO PEDIDO DE COLABORAÇÃO ÀS ESCOLAS (EXEMPLAR)

Marco Manuel Moreira Da Silva Carvalho

De: Marco Manuel Moreira Da Silva Carvalho
Enviado: 20 de maio de 2025 09:29
Para: 'esviriato@esviriato.pt'; 'esenviseu@esenviseu.net'; 'direcao@esam.pt'; 'direcao@aevisunorte.pt'; 'e23graovascoviseu@mail.telepac.pt'; 'direcao@aetcf.pt'; 'geral@eenelas.edu.pt'; 'direcao@escolasdemangualde.pt'; 'direcao@aesps.pt'; 'esec3se.lamego@mail.telepac.pt'
Assunto: Polícia de Segurança Pública - Pedido de Colaboração – Aplicação de Inquérito a Alunos do 12.º Ano
Anexos: Carta de Conforto oficial auditor Marco Carvalho.pdf

Exmo.(a). Senhor(a) Diretor(a),

Exmos.(as). Senhores(as),

O meu nome é Marco da Silva Carvalho, sou Comissário da Polícia de Segurança Pública e, mais presentemente, auditor do VI Curso de Comando e Direção Policial promovido pelo Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna (ISCPSI).

Venho, por este meio, solicitar a preciosa colaboração de V. Excelência na realização de um estudo académico que tem por finalidade, saber se os jovens que agora terminam o 12.º Ano possuem motivação para se candidatar de imediato à PSP.

O estudo, realizado a nível nacional, consiste na aplicação de um inquérito online, elaborado através da plataforma "Google Forms", destinado exclusivamente a alunos do 12.º Ano. **O preenchimento do inquérito é simples, totalmente anónimo e não deverá ocupar mais do que 5 a 10 minutos do tempo dos alunos.** O acesso pode ser feito facilmente através dos computadores da escola ou, caso prefiram, dos próprios telemóveis dos alunos.

Para garantir a máxima participação, sugerimos que os Diretores de Turma incentivem os alunos a responder ao inquérito durante o horário escolar, numa altura que considerem mais conveniente, devendo o Link do inquérito ser partilhados com os mesmos.

A vossa colaboração é fundamental para o sucesso deste estudo, cuja validade e impacto dependem da representatividade dos participantes. Acreditamos que esta iniciativa poderá contribuir para uma melhor compreensão das motivações dos jovens quanto a uma possível carreira nas Forças de Segurança, mais concretamente na PSP.

O inquérito deverá ser aplicado até ao final do mês de maio, sob pena de se perder a oportunidade, pelo que se agradece toda a colaboração.

Em anexo, segue uma "Carta de Conforto" emitida pelo ISCPSI, a qual, atesta a idoneidade da instituição responsável, bem como, do investigador principal, assegurando o cumprimento de todas as normas éticas e de proteção de dados.

Ficamos inteiramente disponíveis para qualquer esclarecimento adicional, agradecendo, novamente, toda a vossa atenção e colaboração, certos de que, com o vosso apoio, este estudo poderá alcançar resultados verdadeiramente relevantes.

Link "Google Forms"

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeKlg471_NL60Vw2ICFV74cckzvKFOo4O5LF-AI-Eii-IVohQ/viewform?usp=header

Com os melhores cumprimentos,

Marco da Silva Carvalho
Comissário da PSP

Figura 11 - Comprovativo do email enviado às escolas para aplicação do inquérito.

APÊNDICE B - GUIÃO DO INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO APLICADO
AOS ALUNOS DO 12.º ANO

Ser Polícia é Opção?

Estudo Exploratório Sobre Aspetos Motivacionais Aplicado aos Alunos do 12.º Ano

* Indica uma pergunta obrigatória

Olá,

Sabias que podes concorrer à Polícia de Segurança Pública (PSP), assim que terminares o 12.º Ano?

Este inquérito destina-se justamente a averiguar se os jovens, tal como tu, que estão quase a terminar o 12.º Ano, desejam candidatar-se de imediato à PSP, ou, por outro lado, o ingresso nas Forças de Segurança não são mesmo uma boa opção.

Assim, gostaríamos que fosses sincero(a) nas tuas respostas, pois, elas são determinantes para o sucesso e consistência do estudo.

O inquérito deverá demorar entre 5 a 10 minutos a responder, por isso, não desistas e dá-nos a tua opinião.

Muito obrigado pela tua colaboração.

És aluno do 12.º Ano? *

- Sim
- Não

Eu identifico-me como: *

- Homem
- Mulher
- Prefiro não divulgar

A minha escola pertence: *

- Distrito de Viana do Castelo
- Distrito de Braga
- Distrito do Porto
- Distrito de Vila Real
- Distrito de Bragança
- Distrito de Aveiro
- Distrito de Viseu
- Distrito da Guarda
- Distrito de Coimbra
- Distrito de Castelo Branco
- Distrito de Leiria
- Distrito de Santarém
- Distrito de Portalegre
- Distrito de Lisboa
- Distrito de Évora
- Distrito de Setúbal
- Distrito de Beja
- Distrito de Faro
- Região Autónoma da Madeira
- Região Autónoma dos Açores

Sabes o que é a Polícia de Segurança Pública (PSP)? *

- Sim
- Não

Tem sido frequente a presença da Polícia (PSP) ou GNR na tua *
Escola?

- Sim, via muitas vezes a PSP na minha escola
- Sim, via muitas vezes a GNR na minha escola
- Não, raramente via a PSP na minha escola
- Não, raramente via a GNR na minha escola

Fazes uma Avaliação Positiva das Redes Sociais da Polícia (PSP)? *

- Sim
- Não
- Não conheço as redes sociais da PSP

Tens algum familiar na PSP? *

- Sim
- Não

Quando terminares o 12.º Ano, pensas candidatar-te de imediato à PSP? *

- Sim
- Não

Considerando que respondeste "SIM" na questão anterior, diz-nos os principais motivos, assinalando, de entre as opções apresentadas, aquelas que são mais influentes para ti. Caso queiras, podes e deves descrever "outros motivos" no espaço indicado para o efeito: *

- Foi sempre isto que eu quis ser
- Para ver como é
- Estabilidade económica
- Carreira profissional favorável
- Boa remuneração
- Boas condições de trabalho
- Conseguir ter uma arma de fogo
- Proteger a minha família
- Estatuto social
- Não tinha outra alternativa profissional...
- Outra: _____

Imagina que não conseguias entrar na PSP, o que fazias? *

- Voltava novamente a tentar
- Procurava outra saída profissional
- Tentava entrar na universidade
- Não tenho a certeza

Na tua opinião, qual deveria ser a idade máxima para concorrer à PSP? *

- 25
- 30
- 35
- 40
- 45
- 50

Considerando que respondeste "NÃO" na questão anterior, diz-nos os principais motivos, assinalando, de entre as opções apresentadas, aquelas que são mais influentes para ti. Caso queiras, podes e deves descrever "outros motivos" no espaço indicado para o efeito: *

- A Polícia não é bem vista na sociedade
- Remuneração muito baixa
- Fracas condições de trabalho
- Tenho que ir trabalhar para fora da minha zona de residência
- Risco demasiado elevado (é perigoso)
- Quero ir para a Universidade
- As provas físicas são demasiado exigentes
- Não quero pagar a inscrição
- Não me vejo a ser Polícia a vida toda
- O local das provas é demasiado distante para mim
- Outra: _____

Apesar de não ser o teu desejo entrar de imediato para a PSP, imaginas-te a *
concorrer mais tarde?

- Sim
- Não

Na tua opinião, qual deveria ser a idade máxima para concorrer à PSP? *

- 25
- 30
- 35
- 40
- 45
- 50

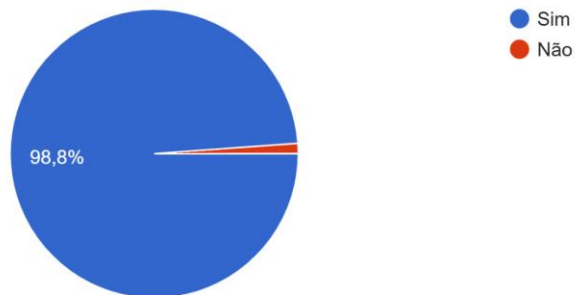
Obrigado pela colaboração!

Figura 12 - Guião original do inquérito aplicado aos alunos do 12.º Ano.

APÊNDICE C - RESULTADOS ESTATÍSTICOS CRIADOS PELO *GOOGLE FORMS* SEGUNDO DADOS DO INQUÉRITO

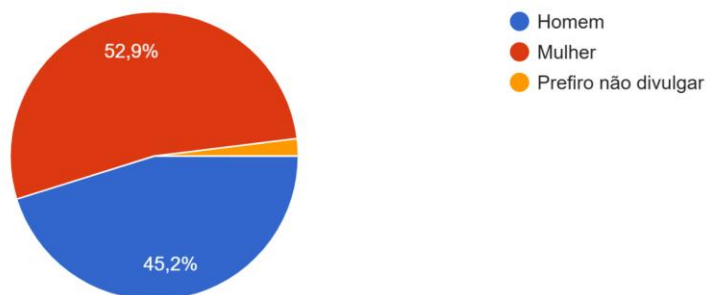
És aluno do 12.º Ano?

1 299 respostas



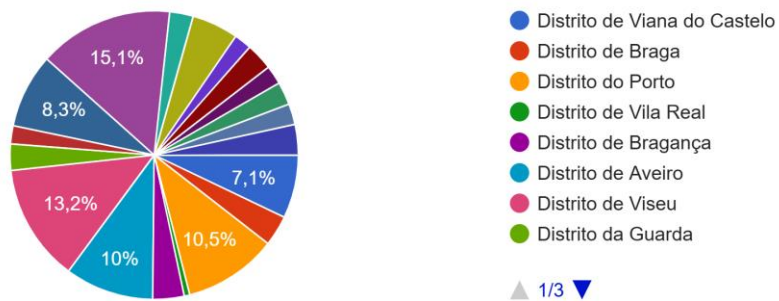
Eu identifico-me como:

1 284 respostas



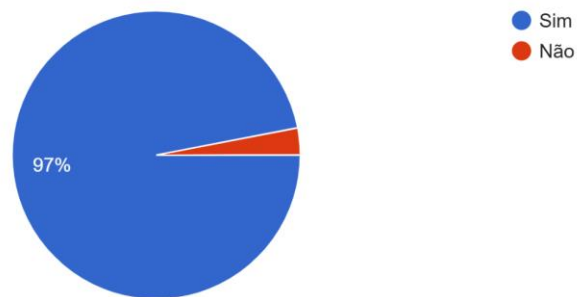
A minha escola pertence:

1 284 respostas



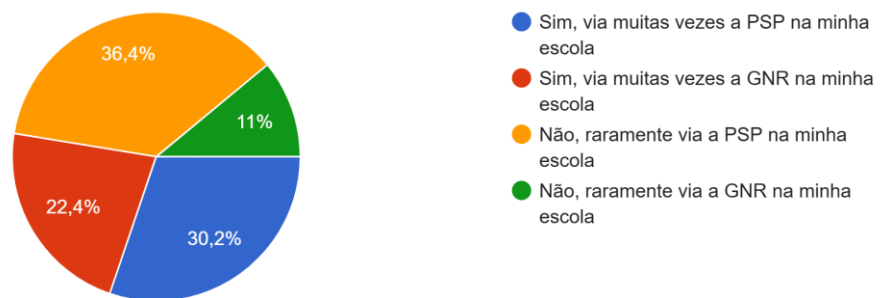
Sabes o que é a Polícia de Segurança Pública (PSP)?

1 284 respostas



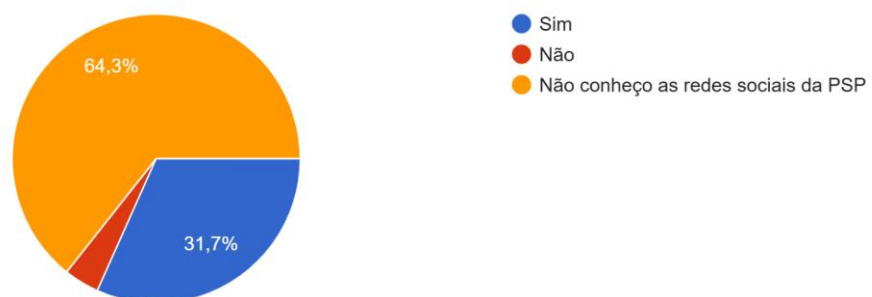
Tem sido frequente a presença da Polícia (PSP) ou GNR na tua Escola?

1 284 respostas



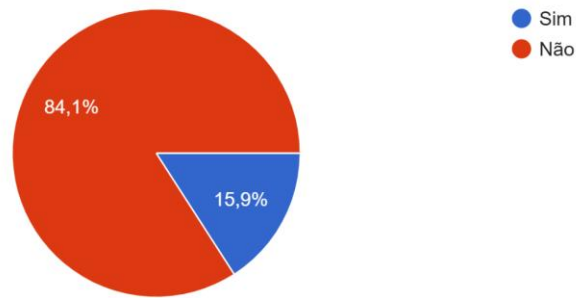
Fazes uma Avaliação Positiva das Redes Sociais da Polícia (PSP)?

1 284 respostas



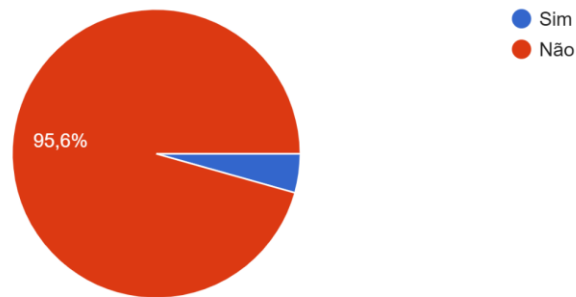
Tens algum familiar na PSP?

1 284 respostas



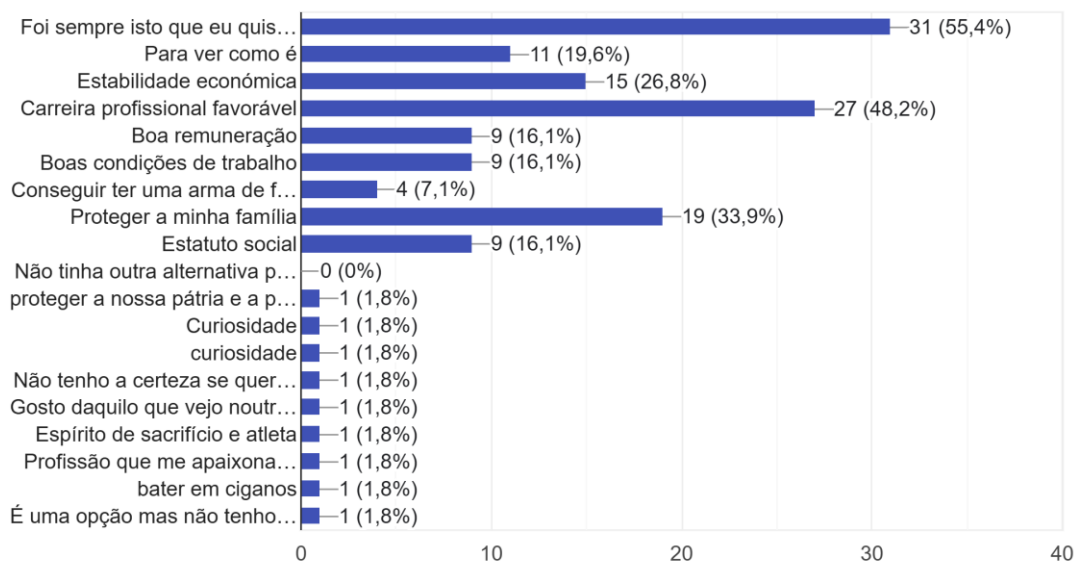
Quando terminares o 12.º Ano, pensas candidatar-te de imediato à PSP?

1 284 respostas



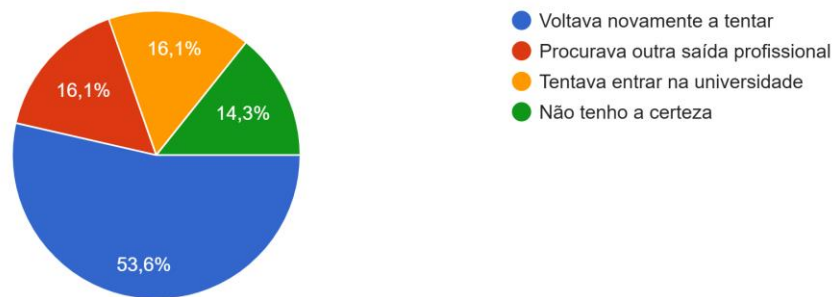
Considerando que respondeste "SIM" na questão anterior, diz-nos os principais motivos, assinalando, de entre as opções apresentadas, aqu...outros motivos" no espaço indicado para o efeito:

56 respostas



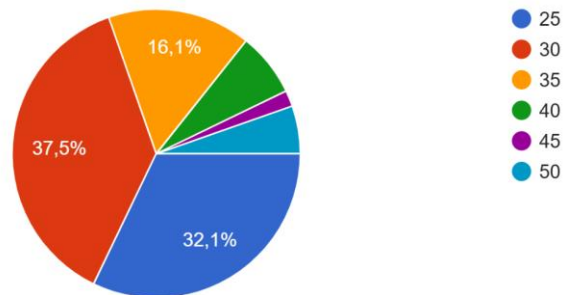
Imagina que não conseguias entrar na PSP, o que fazias?

56 respostas

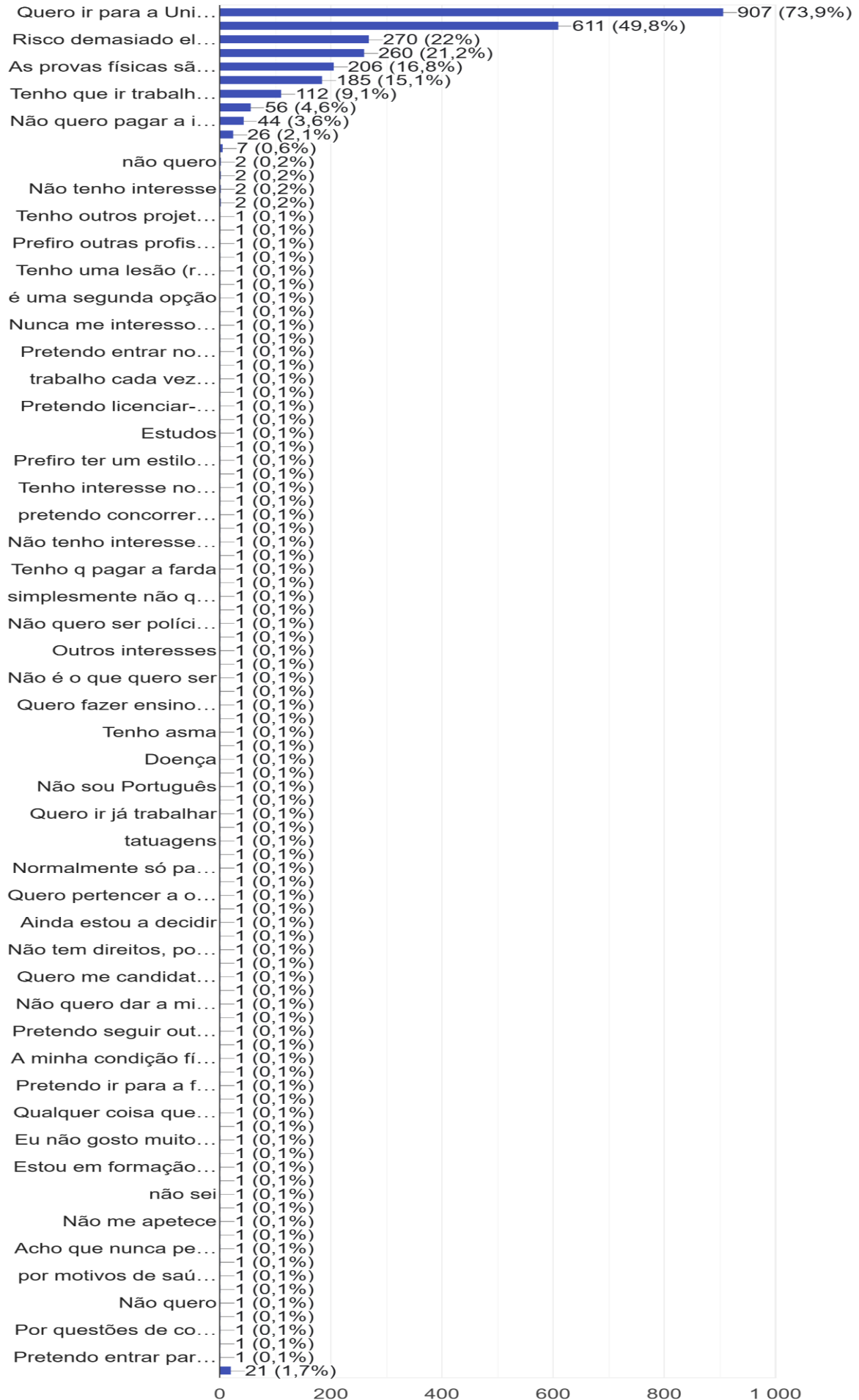


Na tua opinião, qual deveria ser a idade máxima para concorrer à PSP?

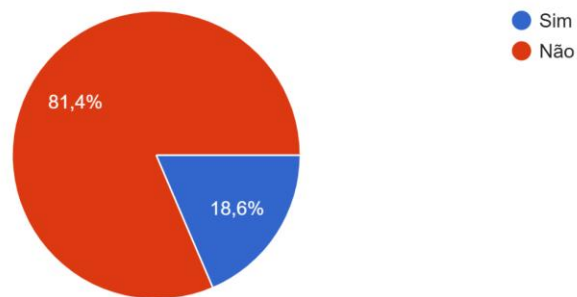
56 respostas



Considerando que respondeste "NÃO" na questão anterior, diz-nos os principais motivos, assinalando, de entre as opções apresentadas, aqui...outros motivos" no espaço indicado para o efeito:
1 228 respostas



Apesar de não ser o teu desejo entrar de imediato para a PSP, imaginas-te a concorrer mais tarde?
1 228 respostas



Na tua opinião, qual deveria ser a idade máxima para concorrer à PSP?
1 228 respostas

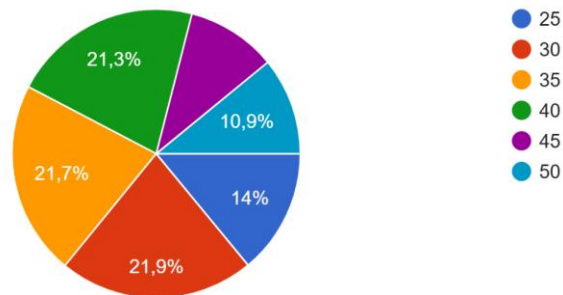


Figura 13 - Resultados estatísticos do inquérito (dados gerais), conforme exportação do Google Forms.

APÊNDICE D – RESPOSTAS DE OPÇÃO ABERTA, REALIZADAS PELOS ALUNOS
QUE RESPONDERAM “SIM”

Tabela 3 - Respostas literais inseridas no campo “Outra” pelos alunos que responderam “Sim”.

N.º	Resposta Literal (Campo “Outra”)
1	É uma opção mas não tenho a certeza
2	Gosto daquilo que vejo noutros profissionais, principalmente gosto de tudo o que se passa por de trás, gostava de poder pertencer ao exército porém só tenho 1, 50m de altura
3	bater em ciganos
4	proteger a nossa pátria e a população
5	curiosidade
6	Espírito de sacrifício e atleta
7	Não tenho a certeza se quero entrar devido a condições de saúde que podem ser condicionantes para a minha entrada na PSP.
8	Profissão que me apaixona desde pequeno e que tem um papel fundamental na nossa sociedade regulando a lei e a ordem no nosso dia a dia. O papel que desempenha é cativante.
9	Curiosidade

APÊNDICE E – RESPOSTAS DE OPÇÃO ABERTA, REALIZADAS PELOS
ALUNOS QUE RESPONDERAM “NÃO”

Tabela 4 - Respostas literais inseridas no campo “Outra” pelos alunos que responderam “Não”.

N.º	Resposta Literal (Campo “Outra”)
1	Quero ter outra profissão
2	Não estou interessado.
3	Planejo seguir em outra área
4	Não tenho interesse
5	Estudos
6	Quero seguir outra profissão
7	Quero ir já trabalhar
8	Outros interesses
9	Tenho interesse na parte de artes
10	Não tenho motivos para ser polícia, pretendo fazer outras coisas.
11	Não tenho interesse
12	Pretendo ir para a força aérea portuguesa
13	Não é a área que idealizei para o meu futuro
14	não sei
15	Eu quero fazer outra coisa da vida
16	Pretendo seguir as Forças Armadas ou de Segurança, mas não me vou inscrever logo que acabar o Secundário, preciso de um tempo para me preparar física e psicologicamente.
17	N gosto da profissão
18	Pretendo seguir outra área
19	por motivos de saúde não posso, mas adoraria.
20	trabalho cada vez menos gratificante devido ao estado da justiça
21	Tenho outras opções em primeiro lugar
22	pretendo concorrer à academia da força aérea
23	Prefiro ter um estilo de vida que possa estar mais presente para a minha família
24	não quero
25	Não quero
26	Não tenho a altura necessária

27	Gostava de ingressar na GNR/UEPS/GNR Montanha
28	é uma segunda opção
29	Vou para a academia militar
30	nao tenho interesse
31	Não gosto
32	nunca ponerei sequer isso
33	.
34	Não me apetece
35	Acho que nunca pensei em ser policia
36	Não é o que quero ser
37	É uma profissao que nao me vejo a fazer no futuro apesar de a achar muito importante.
38	Gosto de vender droga, não gosto de azul, sou do benfica
39	Pais
40	Não é o que eu pretendo fazer na minha vida.
41	Não sou Português
42	Tenho interesse noutras áreas
43	Tenho demasiadas lesões devido ao desporto
44	não quero ser polícia
45	Pretendo entrar para a GNR
46	Simplesmente não tenho interesse
47	Por motivos de religião e crenças
48	A polícia em Portugal tem limitações no seu poder de atuação.
49	Prefiro candidatar me a gnr
50	Quero me candidatar para a GNR ou para as forças armadas.
51	Quero me candidatar para as forças armadas e se não der para a GNR
52	Tenho asma
53	Não tem direitos, por exemplo se um polícia disparar contra um ladrao em legítima defesa muitas das vezes é culpado.
54	Não tenho interesse em exercer essa profissão.
55	Invalidade
56	tatuagens
57	Quero ir para a universidade e já sei o que quero
58	Não tenho interesse em me tornar polícia

59	Qualquer coisa que acontece e sempre culpa da policia
60	salário relativamente baixo
61	Pretendo entrar no exército primeiro
62	Estou em formação nos bombeiros
63	As forças de segurança necessitam de ter mais apoio e mais permissões, como, por exemplo, usar da força quando necessário.
64	Pretendo seguir outra coisa
65	Gostava de me candidatar á GNR ou exército
66	Quero me candidatar ao exército
67	Tenho q pagar a farda
68	Não quero.
69	Tenho uma lesão (rotura do LCA)
70	Pretendo licenciar-me em Informática para depois tirar mestrado em Informática Forense e aí sim tentar entrar para as forças de segurança
71	não quero
72	Só não gosto.
73	Não é o meu sonho
74	A meu ver não existe divulgação nenhuma do concurso para a ingressão da PSP, e também não se vê muito futuro na profissão
75	não quero
76	Os polícias não podem usar o seu poder e isso faz com que fique pé atrás, devia ser como no Estados Unidos onde podem disparar em caso de defesa e não são presos por tal caso seja provado que foi em proteção! O uso das Bodycams seriam úteis!!
77	A minha condição física não permite o mínimo de esforço físico (problemas cardiovasculares).
78	A PSP, de entre as forças de segurança são as menos repetidas, principalmente pela sua fraca capacidade de atuar. Os agentes da PSP não sao proativos e muitas vezes preferem deixar os problemas para as outras forças de segurança em vez de atuar. Por Estes diversos motivos nunca iria para a psp, se fosse para essa area iria para outra força. Desta forma de pensar, mais cidadao pensam da mesma forma.
79	Prefiro outras profissões
80	Já tenho outra profissão que quero seguir

81	Para além da remuneração não muito justo tendo em conta as situações de risco, acho que a psp não temo poder de ação necessário podendo por isso ser prejudicado a longo prazo durante o cumprimento das funções.
82	Não tenho competência
83	Quero fazer ensino superior
84	Quero pertencer a outro tipo de funcionários públicos, os bombeiros.
85	Quero trabalhar noutra área.
86	Pretendo ir trabalhar
87	Tenho já uma ideia o que quero fazer
88	Nunca me interessou e sigo um plano de estudos que nada tem a ver com o propósito de ser polícia, apesar de ser uma profissão muito interessante
89	A minha vocação está para outra coisa (forças armadas)
90	Por questões de consciência.
91	Ainda estou a decidir
92	Ainda não tenho a nacionalidade portuguesa
93	Planeio em entrar para as forças armadas.
94	Não quero ser polícia, quero ser militar
95	Fraca condição física
96	.
97	Eu não gosto muito de algo que exige muito do corpo, prefiro um trabalho que precise estar sentado ou que não esforce muito o corpo, não sou bom fisicamente
98	Normalmente só passa quem tem cunhas
99	Queria seguir o meu curso
100	Não quero dar a minha vida por um país que não quer evoluir
101	Estou com intenção de ir para a Força aérea
102	Não tenho interesse nenhum.
103	Não é o meu sonho
104	Não é isso que pretendo.
105	não gosto
106	Identifico-me mais com outro curso, porém já tive em mente ir para criminologia e posteriormente candidatar-me à PJ, ou até mesmo ir para ciências forenses e consequentemente para a PJ, gosto da ideia mas não amo.
107	As minhas condições físicas, por exemplo visão não me deixam entrar na psp

108	Vou mudar de país
109	Doença
110	simplesmente não quero
111	Não me vejo a ser polícia.
112	não gosto da profissão
113	sem interesse
114	Tenho outros projetos de vida. No entanto quero ir para a tropa durante uns anos.